



AValiação DE EXTRATOS AQUOSOS DA FOLHA DE MORINGA OLEIFERA NO TEOR DE AMÔNIA DE UM ENSAIO IN VITRO

Samuel Rodrigues Navarro (samuelrnavarro@gmail.com)
Inessa Steffany Torres De Oliveira (inessa.torres@gmail.com)
Renata Alves Das Chagas (renataalveszootec@gmail.com)
Tatiane Fernandes (tati_-tati@hotmail.com)
Fernando Miranda De Vargas Junior (fernandojunior@ufgd.edu.br)

A Moringa oleifera vem se destacando como aditivo natural empregado na produção animal. Alguns estudos comprovam os benefícios da utilização de extratos aquosos da moringa em animais, sendo um dos fatores que pode influenciar no rúmen a atividade microbiana sobre carboidratos fibrosos ao estimular a produção de amônia, principal fonte de nitrogênio utilizada pelos microrganismos fibrolíticos. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar os extratos aquosos de folhas secas e frescas da Moringa oleifera sobre a formação de amônia em ensaio in vitro. Foram realizados 3 métodos de extração, com as folhas frescas e secas. Infusão, maceração, decocção. Os tratamentos consistiram em, extratos aquosos de folhas de moringa obtidos por maceração da folha fresca (MF) e seca (MS); decocção da folha fresca (DF) e seca (DS); infusão da folha fresca (IF) e seca (IS); e o tratamento controle, totalizando 7 tratamentos, com 3 repetições (rodadas de incubação). O estudo baseou-se na incubação in vitro utilizando líquido ruminal de um bovino fistulado, 96 enlenmeyers (125 mL), onde cada um recebeu 5 g feno de alfafa dentro de um saquinho de TNT, sendo adicionados 10 ml de fluído ruminal juntamente a 40 ml de solução tampão mineral. As amostras foram incubadas na BOD a 39° C, por um período de 0, 3, 6, 12, 24 e 48 horas. Após a incubação, os frascos foram colocados no gelo, e o líquido resultante, foi congelado para posterior avaliação de amônia. Não houve diferença nos níveis de amônia ruminal entre as amostras incubadas com extrato aquoso de Moringa oleifera ($P > 0,05$). No entanto, ao longo do período de incubação a concentração de amônia foi afetada pelo tempo de incubação in vitro ($P < 0,05$), os tratamentos aumentaram na média de 0,72 % até 0,98 % às 3 h de incubação e 1,00 % 6 h, diminuindo e se estabilizando em torno de 0,98 %, até o final do período experimental com 0,95 %. Com isso, conclui-se que o extrato aquoso de moringa não modifica o teor de amônia no rúmen, assim, não altera o ambiente ruminal quanto a atividade microbiana deste complexo, mantendo o processo digestivo em pleno funcionamento, no aproveitamento do volumoso envolvido na dieta.